

O Mercosul e a Unasul na política externa de Dilma Rousseff (2011-2016)

Bruna Christine Broenstrup (bolsista BIC-UFRGS) | Orientador: Prof. Dr. André Reis
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

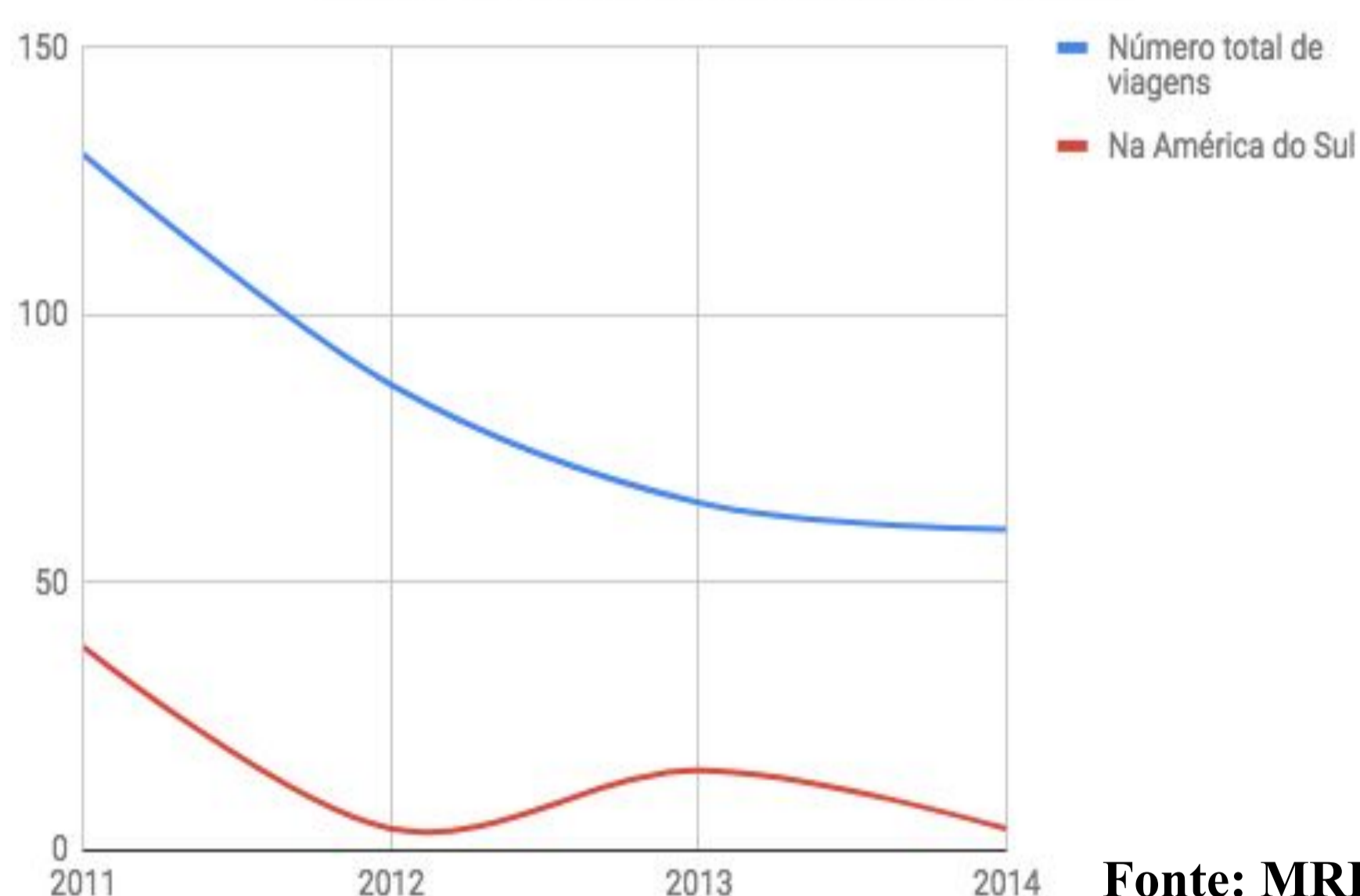
OBJETIVOS

A pesquisa objetiva analisar e descrever as prioridades regionais da política externa do governo Dilma (2011-2016), através do estudo das reuniões e dos encontros do Mercosul e da Unasul. Para tanto, buscou-se identificar os principais elementos de convergência e de divergência entre os atores e as suas agendas dentro dessas duas organizações intergovernamentais.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi baseada na revisão bibliográfica de periódicos referentes ao assunto e na leitura de discursos e documentos de política externa (pesquisa documental). Também foram construídos indicadores para assinalar as prioridades regionais brasileiras, como: (a) o número de viagens realizadas (bem como os seus destinos); (b) a quantidade de encontros, por parte brasileira, com líderes regionais; (c) a análise das modulações dos discursos brasileiros; (d) os investimentos brasileiros empreendidos, identificando quais setores foram privilegiados, e (e) a descrição das atividades comerciais brasileiras (importações e exportações).

Viagens internacionais (2011-2014)



JUSTIFICATIVA

A fim de compreender de maneira orgânica a formulação da política externa brasileira no período Rousseff (2011-2016) para o seu entorno regional, é importante levar em consideração fatores do cenário internacional e da conjuntura doméstica. Como o período em questão foi marcado por transformações de caráter político, econômico e no plano internacional, a pesquisa realiza um esforço importante de recuperação dessas vicissitudes para a obtenção de um entendimento mais holístico sobre as prioridades regionais brasileiras na época.

RESULTADOS

Os resultados obtidos mostraram que não é possível analisar a política regional do governo Dilma sem levar em consideração as mudanças internacionais do período (a crise de 2008, a Primavera Árabe e o giro político na América Latina, por exemplo), bem como as próprias circunstâncias domésticas brasileiras. Também verificou-se uma redução significativa no número de viagens presidenciais, política presidencial de fato muito contrastante com a de Lula. A política externa adotada passou a perseguir um alinhamento às cadeias globais de valor, de modo que projetos de integração regional foram revisados devido ao seu alto custo, e substituídos ao longo dos anos por uma intenção de liderança mais ampla, com a retificação do caráter universal da diplomacia brasileira e a necessidade de diversificar parceiros.

REFERÊNCIAS

- ALBANUS, A. P. F. "Continuar não é repetir": a política externa dos governos Lula e Dilma em perspectiva comparada. Revista NEIBA. Dossiê: Regionalismos - SIMPORI, v. IV, n.1, 2014.
- CERVO, A. L.; LESSA, A. C. O declínio: inserção internacional do Brasil (2011- 2014). Revista Brasileira de Política Internacional. v. 57, n. 2, p. 133-151, 2014.
- CORNETET, J. M. C. A política externa de Dilma Rousseff: contenção na continuidade. Conjuntura Austral. v. 5, n. 24, p. 111-150, 2014.
- FUCILLE, A. et al. O governo Dilma Rousseff e a América do Sul: a atuação brasileira na UNASUL (2011-2014). Colombia Internacional (92): 43-72, 2017.
- LEÃO, A. P. F. Política Externa Brasileira para a América do Sul: uma análise comparada entre os primeiros mandatos dos governos Lula e Dilma. Boletim de Economia e Política Internacional | BEPI | n. 22 | Jan./Abr. 2016.